



## Promoção da acessibilidade na universidade: distinção das diferenças para promover a igualdade.

*Eri Lidiane da Silva Alves, Bianka Pires André*

A educação é um direito de todos. E as pessoas com deficiências também possuem estes mesmos direitos garantidos tanto pela Constituição Brasileira (1988), quanto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) e Pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015). No entanto, a discussão acerca do ingresso e permanência de alunos com deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES) ainda não tem ocorrido de forma efetiva. Com o aumento desse grupo de alunos nas IES, torna-se cada vez mais necessária uma política de inclusão e acessibilidade dentro das instituições. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa tem sido realizar o mapeamento dos alunos com deficiência nos cursos de graduação da UENF, para descobrir quem são estes alunos, onde estão, quais são suas deficiências, nível das mesmas e de que forma ela dificulta sua autonomia no processo de aprendizagem. A metodologia utilizada tem sido pesquisas bibliográficas, estudo das leis e documentos oficiais acerca do tema, além de elaboração de questionário para ser aplicado. De acordo com a Secretaria acadêmica, a UENF em 2016-1 possuía 32 alunos com deficiências e 2017-1 chegaram mais cinco alunos para os 16 cursos da UENF. Para Ferrari e Sekkel (2007), os desafios de inclusão destes alunos, além da acessibilidade, é o reconhecimento das diferenças por parte da comunidade acadêmica, a flexibilização das aulas e a formação dos professores para a inclusão. Os desafios não podem ser maiores que os direitos. Por isso, a nova Lei 13.409/16 promulgada em 28/12/2016 dispõe sobre a importância da reserva de vagas para pessoas com deficiência em cursos técnicos ou de graduação nas IES Federais, a princípio. Dessa forma, conhecer os direitos e as necessidades destes alunos mostra-se fundamental para que se ofereça o auxílio necessário para uma efetiva inclusão dos mesmos, pois é preciso tratar as diferenças de forma distinta, para que se alcance a verdadeira igualdade.

Palavras-chave: Acessibilidade, Aluno deficiente, Universidade.  
Instituição de fomento: CNPq, UENF.